

## **Leitura de Romance Infantojuvenil com Alunos do 6º Ano: Desafios Experienciados no Programa Residência Pedagógica (PRP)**

### **Reading Children's Novels With 6th-Grade Students: Challenges Experienced in the Pedagogical Residency Program (PRP)**

  Lucas Maia Gomes<sup>1</sup>

  Annie Tarsis Morais Figueiredo<sup>2</sup>

#### **Resumo:**

A experiência aqui relatada foi fruto de uma aula realizada no projeto de reforço escolar em uma escola-campo parceira do Programa Residência Pedagógica (UERN). A partir de um planejamento didático preocupado com as dificuldades de três alunos, a aula desenvolveu-se pela leitura de um livro infantojuvenil de Ruth Rocha (2009), *O amigo do rei*, romance com várias ilustrações e que exalta a figura majestosa de uma criança negra. Assim, este relato possui uma metodologia descritiva e bibliográfica, ancorado nas perspectivas teóricas de Meireles (1984), Lins (2003), Antunes (2009) e Candido (2011). Apesar das dificuldades dos alunos no reforço escolar, percebemos a importância e a potência de experienciá-las em um programa formativo como o PRP, uma vez que pensar, planejar e executar novas práticas-metodológicas em face dos problemas presentes, contribui não apenas para a formação docente, mas também impacta a vida e o desenvolvimento escolar dos nossos alunos.

**Palavras-chave:** Narrativa Infantojuvenil; Letramento Racial; Formação Docente; Residência Pedagógica.

#### **Abstract:**

The experience described here resulted from a class conducted as part of a tutoring project at a partner field school within the Pedagogical Residency Program (PRP) at UERN. Based on a lesson plan that addressed the specific challenges of three students, the class was developed through the reading of a children's novel by Ruth Rocha (2009), *The King's Friend*, a story with various illustrations that celebrates the majestic figure of a Black child. This account adopts a descriptive and bibliographic methodology, grounded in the theoretical perspectives of Meireles (1984), Lins (2003), Antunes (2009), and Candido (2011). Despite the challenges faced by students in tutoring, we recognize the importance and value of encountering these experiences in a formative program like the PRP, as reflecting on, planning, and implementing new methodological practices to address present issues

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pelo *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAP/UERN). Contato: [maialucas421@gmail.com](mailto:maialucas421@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Professora de Teoria da Literatura e Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras do *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAP/UERN). Contato: [annietarsis@gmail.com](mailto:annietarsis@gmail.com)

contribute not only to teacher training but also have a significant impact on our students' academic lives and development.

**Keywords:** Children's Literature; Racial Literacy; Teacher Training; Pedagogical Residency.

## 1 Considerações Iniciais

A obra infantojuvenil *O amigo do rei*, de Ruth Rocha (2009), tornou-se ferramenta de leitura enquanto proposta conscientizadora sobre pauta antirracista e celebração da cultura afrobrasileira, em articulação ao mês da Consciência Negra, sendo realizada mediante as propostas do subprojeto “Práticas de (multi)letramentos no ensino de Língua Portuguesa e construção da identidade docente”, tendo em vista algumas demandas de ensino a serem contempladas na Escola Municipal Raimundo Rocha, instituição de Ensino Básico parceira do Programa Residência Pedagógica (PRP), do *Campus Avançado de Patu (CAP/UERN)*.

Dentro do subprojeto mencionado, propomos a realização de aulas auxiliares de reforço escolar em horários extras, na qual cinco grupos integraram o todo, havendo um residente para três alunos com profundas necessidades na leitura e na escrita. Por sua vez, esses são estudantes de duas turmas do 6º ano vespertino da referida escola parceira do PRP, na faixa etária entre onze e catorze anos de idade. No grupo onde realizamos a leitura do livro *O amigo do rei* (2009), foram várias as dificuldades dos três alunos: a “Aluna A”, possuía dificuldade com a leitura, mas compreendia e interpretava bem os textos; o “Aluno B”, não aprendeu a ler nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nem mesmo a escrever o próprio nome; e o “Aluno C”, apresentava dificuldades em compreender e interpretar textos.

Percebendo essas dificuldades, os problemas se mostraram, pois restringiam-se a como realizar a leitura para esses três alunos e por qual tipo de conhecimento trabalhar com cada um deles, principalmente com o “Aluno B”. Frente a isso, buscamos na execução da leitura desse livro abordagens diferentes para cada um desses alunos, compreendendo de antemão que, um (ou mais de um) tipo de conhecimento deveria ser levado em consideração para que construíssemos não somente o entendimento do texto a partir da sua narrativa, mas tecêssemos,

também, diálogos acerca da pauta antirracista, da celebração da cultura afrobrasileira e da importância destes para o mês da Consciência Negra. Foi partindo da leitura de *O amigo do rei* (2009) que encontramos o caminho para esse diálogo, envolvendo os três alunos, sujeitos pensantes e inscritos em uma sociedade estruturalmente racista.

Tendo em vista essas considerações, o objetivo deste trabalho é relatar esse momento de leitura no reforço escolar com os três alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir do livro *O amigo do rei* (2009), de Ruth Rocha. Relatar uma experiência vivenciada em um programa de formação docente, como o PRP, possibilita aos futuros professores compreender a capacidade e a potência que uma sequência didática, articulada com pautas sociais importantes, tem de ser realizada e desenvolvida em sala de aula, como também encontrar, em outros relatos/outras pesquisas, práticas de ensino-aprendizagem que funcionem e o capacitem na sua constante (trans)formação docente.

Assim, este relato de experiência possui uma metodologia de natureza descritiva quanto ao relato aqui exposto e delineado pela bibliografia do aporte teórico auxiliar. Também, as descrições aqui levantadas, assim como a discussão em torno delas, moldam-se a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa que se divide em dois momentos: primeiro descrevemos o momento de leitura e como foi possível realizá-la, tendo em vista as dificuldades dos alunos; no segundo momento focamos no resultado do ato de leitura para os alunos, isto é, descrevendo as discussões que eles levantaram sobre a narrativa e outras formas de conhecimento para a construção de sentidos da leitura.

Encaminhada por essas considerações, as descrições e as reflexões em torno deste relato de experiência estão, respaldados em: Meireles (1984) e Lins (2003), sobre a importância das ilustrações em um livro infantil; Antunes (2009), acerca das possibilidades que o contato com a leitura de textos literários pode proporcionar, além dos tipos de conhecimento que o leitor mobiliza com esse contato e Candido (2011), ao apontar a função humanizadora da literatura.

---

## **2 Formação Docente e Reforço Escolar Durante o Programa Residência Pedagógica (PRP)**

Importante para o processo de formação docente, o Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa formativo que tem como público-alvo os estudantes do Ensino Superior dos Cursos de Licenciatura, como por exemplo, Letras Língua Portuguesa. Lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, o programa se desenvolve na relação cooperativa entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas-campo parceiras do projeto, envolvendo um docente-orientador, preceptores e os residentes, sendo esses bolsistas e/ou voluntários.

No *Campus* Avançado de Patu, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAP/UERN), o PRP se desenvolveu através do subprojeto *Práticas de (multi)letramentos no ensino de Língua Portuguesa e construção da identidade docente (2022-2024)*, orientado pela Profa. Dra. Annie Tarsis Morais Figueiredo. Em consonância com a Portaria Capes nº 82/2022, esse subprojeto, em Letras Língua Portuguesa, norteia-se pelo objetivo principal de fortalecer a formação dos estudantes das Licenciaturas, por meio de ações pedagógicas desenvolvidas pelos residentes nas escolas-campo que promovam a ética docente, estimulando, assim, a reflexão crítica dos residentes acerca do contexto escolar, em articulação teoria-prática das metodologias adotadas pelo docente em formação.

Visando isso, o subprojeto (CAP/UERN) estabeleceu parceria com três escolas-campo da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) distribuídas entre as cidades de Patu/RN e Rafael Godeiro/RN, contribuindo para as experiências formativas de cinco ou seis residentes em cada escola. Porquanto, a experiência aqui relatada desenvolveu-se na Escola Municipal Raimundo Rocha, na cidade de Patu/RN, instituição de ensino básico que abarca os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

Nessa escola, as demandas de ensino em Língua Portuguesa (doravante LP) mostraram-se desafiadoras em decorrência do momento pós-pandemia da Covid-19, uma vez que alguns estudantes saíram dos Anos Iniciais sem saber ler, escrever,

compreender e/ou interpretar textos, perdurando como dificuldades em seus trajetórias estudantis ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Apesar do ensino-aprendizagem em sala de aula dos cinco residentes, nessa escola, concentrar-se apenas na turma de 7º ano, entendemos, em conversas e reuniões formais com a equipe pedagógica da escola, que nas turmas do 6º ano a problemática envolvendo (semi)analfabetismo era muito intensa.

A partir dessa problemática educacional existente nessa escola, a preceptora e os residentes articularam-se em conjunto na proposta de criação de um projeto de reforço escolar que desenvolvesse atividades de leitura e escrita com alunos das turmas do 6º ano, visando contribuir na alfabetização de alguns e na formação leitora de outros. Pensamos, primeiramente, em constituir a organização desse projeto. Então, cada residente acompanhou um grupo composto por três ou quatro alunos que apresentavam dificuldades em leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos. Feito isso, os alunos contemplados pelo reforço escolar “Decolar com a gente” foram escolhidos pela própria preceptora, por entender a dimensão das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Por sua vez, o momento aqui relatado parte de uma das experiências de leitura com três dos alunos integrantes do reforço escolar. Semanalmente, as aulas aconteciam na biblioteca da escola, onde realizávamos leitura de diferentes gêneros textuais, como notícia, publicidade, charge, quadrinhos, prosa e poema, além dos exercícios em volta da escrita que objetivavam a melhoria da caligrafia dos alunos. Para os que ainda não sabiam ler, exercitamos a alfabetização, apresentando alfabeto, estruturas silábicas e etc., com o intuito de desenvolver o conhecimento lexical.

### **3 Uma Sequência Didática em Face às Dificuldades de Aprendizado**

Ao longo do planejamento da aula executada no reforço escolar “Decolar com a gente”, um problema real e desafiador em um dos três alunos foi surgindo. Como dito nas considerações iniciais deste relato, o grupo dos três estudantes que possibilitaram a concretização da experiência era composto por uma menina e dois

---

meninos. Dessa forma, temos: a “Aluna A”, uma menina negra de doze anos, que apresentava dificuldades com a fluidez da leitura, ainda tendo que, algumas poucas vezes, soletrar palavras; o “Aluno B”, um jovem branco de treze anos e morador de uma comunidade quilombola da cidade de Patu/RN, não aprendeu a ler nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e o “Aluno C”, um garoto branco de doze anos, que tinha dificuldades em compreender e interpretar textos.

Percebendo o analfabetismo do “Aluno B”, o desafio se revelou: como realizar uma leitura para esse estudante que não sabe ler, mas que fosse a mesma para os demais alunos? Assim, foi durante a escolha do livro a ser lido, *com e para* eles, que algumas soluções foram surgindo. Primeiro, pensamos em levar para essa aula um livro infantojuvenil que possuísse várias ilustrações cuja função fosse propiciar uma interrelação com o texto lido (pelo residente/professor mediador, ou lido pelo próprio aluno), de forma que auxiliassem na leitura realizada, reconhecendo sua função e seu papel no ato de ler esse gênero. Como aponta Meireles (1984, p. 146), é interessante “[...] observar o papel das ilustrações nos livros infantis enquanto suporte para a atividade imagética, que construa sentidos junto às palavras, que [...] não exerça papel puramente decorativo, na ornamentação do texto”.

Em articulação a essa reflexão sobre o papel das ilustrações, Lins (2003, p. 31) afirma que “o texto escrito conta uma história recheada de imagens nas linhas e entrelinhas. A imagem complementa e enriquece esta história, a ponto de cada parte de uma imagem poder gerar diversas histórias”. Pensando nesse enriquecimento proporcionado pelas ilustrações ao texto, ou seja, na construção de sentidos que essas imagens poderiam gerar à leitura, produzindo discussões acerca da sequência narrativa que elas representam, foi que buscamos um texto que abarcasse estes pontos: um livro infantojuvenil cujo tema discutisse negritude, tendo em vista que a aula aconteceu na semana da Consciência Negra, em novembro de 2023.

Assim, durante o planejamento, escolhemos o livro infantojuvenil *O amigo do rei* (2009), de Ruth Rocha. Logo, tendo escolhido a leitura, faltava a execução da aula. Nesse momento, priorizamos uma leitura conjunta com os alunos “A” e “C”, tendo em vista que ambos sabiam ler. Esse fator comum, primeiro, possibilitou uma leitura silenciosa, e depois uma compartilhada, feita individualmente. O professor

---

mediador os instigou para que observassem as imagens conforme fossem lendo a história de Matias e Ioiô, que visualizassem os personagens em cada movimento e expressão a partir das ilustrações, a fim de complementar a ideia da narrativa.

Finalizada a leitura, as discussões e a aula com esses alunos, partimos para a segunda aula que estaria reservada somente para o “Aluno B”, tendo em vista que ele era portador de letrismo a-funcional. Por não saber ler, seria necessário uma atenção mais profunda para sua necessidade, isto é, precisaria que alguém, neste caso o professor, lesse em seu lugar, mas mediasse essa leitura através dos recursos apontados anteriormente, para que não o excluísse tanto do ato de ler quanto das discussões em torno da narrativa. Nesse processo, vale mencionar, utilizou-se a oralidade e as ilustrações (linguagem não-verbal) presentes no livro de Rocha (2009).

Apesar de não conseguir ler as palavras, esse aluno participou ativamente da leitura através desses recursos. Ou seja, enquanto o professor fazia a leitura por ele, mostrava através das ilustrações o que acontecia na narrativa. Assim, pela oralidade na leitura textual feita pelo professor, conseguiu acompanhar a sequência da narrativa da história de Matias e Ioiô, com uma constante pausa para apresentar a ilustração da página lida. Nesse ato, era explicado ao aluno o contexto representado pela imagem, aquilo que a constituía: por exemplo, foi mostrado para ele que o personagem negro era Matias, enquanto o personagem branco era seu amigo, Ioiô; ademais, era solicitado ao aluno que ele interpretasse, mediante a leitura do professor, as expressões faciais dos personagens; em outro momento, que ele observasse o ambiente ilustrado a fim de descobrir um tempo histórico ou alguma geografia - fazenda e floresta, por exemplo.

Por fim, realizada a leitura com os três alunos em momentos diferentes e com metodologias adequadas a cada um, realizamos discussões em torno da história do livro *O amigo do rei* (2009). Ao longo da execução da aula, alguns fatores mostraram-se necessários para a concretização tanto do ato de ler quanto dos debates se tornarem possíveis: o papel do professor enquanto mediador e os níveis de conhecimento acessados pelos três estudantes.

---

#### **4 O Momento Pós-Leitura: Discutindo *O Amigo Do Rei*, de Ruth Rocha, com os Alunos**

Em *O amigo do rei*, Ruth Rocha (2009) escreve uma história sobre a amizade de dois garotos na época da escravização dos povos negros no Brasil: Matias, um menino negro e escravizado, e Ioiô, seu amigo branco e filho do fazendeiro. Em determinado momento da história, os amigos fogem juntos pela mata, sem rumo ou suprimentos, até que encontram um lugar enfeitado, com música, tambores, dialetos e muitas pessoas negras, assim como Matias. Era uma aldeia, um quilombo, que comemorou a chegada de seu rei.

Na narrativa infantojuvenil há uma lógica que exalta a história afro-brasileira durante os anos de colonização, a partir dos descendentes de reis e rainhas africanos que nasceram aqui, bem como os mestres e os sábios que passaram para os mais novos as histórias que o colonizador não conseguiu extinguir da memória. Em *O amigo do rei* (2009), é narrada a exaltação da figura majestosa que é uma criança negra. Dessa maneira, pontuado através da mediação do professor, destacou-se o sujeito negro enquanto realeza, com potências culturais, contrárias à imagem estereotipada da fome, das guerras, enfim, da desumanização imposta.

Pretendendo corroborar essa ideia e os instigando a pensá-la criticamente, o professor fez perguntas como: “quais as ideias que vocês têm de África, seja das pessoas, da geografia ou da cultura?”, “sabiam que em África existiu grandes reinados e que muitos descendentes de reis, assim como Matias, foram obrigados a virem para o Brasil e outros países?”, “vocês já praticaram, viveram ou presenciaram algum ato racista?” e “o que podemos fazer em relação ao racismo?”. De modo geral, foi solicitado aos alunos que as respostas fizessem alguma relação com a leitura realizada. Isso porque no ato da ler, segundo Antunes (2009, p. 203), o leitor mobiliza alguns tipos de conhecimento: [i] linguístico; [ii] textual; e [iii] de mundo.

Como a primeira aula foi realizada com a “Aluna A” e o “Aluno C”, compreendemos que esses três tipos de conhecimento seriam mobilizados. Em relação às perguntas feitas e à leitura, os alunos compreenderam que, na história criada por Rocha (2009), os protagonistas haviam nascido em locais diferentes,

revelando suas posições sociais - enquanto Ioiô nasceu com todos os cuidados necessários dentro da Casa Grande, Matias nasceu na senzala. Para os dois alunos, foi explicado o que se tratava cada um desses ambientes, bem como o contexto histórico representado ali.

No decorrer das discussões, os alunos disseram pensar que em África só existia miséria, como crianças famintas e magras, mas compreenderam, a partir da leitura, que essa é uma imagem que não humaniza as pessoas e, sim, que as diminuem, vindo a partir da narrativa de Matias que um sujeito negro também poderia ser filho ou neto de reis e rainhas, ou os próprios, e que hoje há as celebrações que enaltecem a cultura afrobrasileira e todas as suas belezas, como as músicas, a língua, as religiões, as danças, a culinária etc. Nesse sentido, frisamos o que reflete Candido (2011, p. 188) acerca da humanização proporcionada pela literatura, pois “[...] pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza e liberta do caos e, portanto, nos humaniza [...]”. Mostramos para os dois alunos como a literatura permitiu-lhes outras formas de ver a afrocultura e o sujeito negro, distante da imagem pregada e disseminada que fere a dignidade humana, inferioriza e tragifica as pessoas.

Outrora, lembremos que, para o “Aluno B”, por se tratar de um aluno portador de letrismo a-funcional, uma outra abordagem foi necessária. Logo, os conhecimentos [i] e [ii], pontuados por Antunes (2009), estariam comprometidos, sendo importante, assim, instigá-lo a exercer o seu conhecimento de mundo diante da leitura realizada pelo professor mediador. Esse tipo de conhecimento, segundo a autora, se refere a uma familiaridade de experiência com situações que caibam no texto (Antunes, 2009, p. 203). Isto é, a partir das vivências subjetivas que façam relação com o que está sendo lido, neste caso, ouvido pelo aluno. Desse modo, realizamos a leitura da história de Matias e Ioiô mostrando as ilustrações e fazendo as mesmas perguntas que fizemos aos alunos “A” e “C” que a aula foi realizada.

Nos três casos, apesar das abordagens serem diferentes, os alunos compreenderam a história dos personagens criados por Rocha (2009), entendendo que na narrativa *O amigo do rei* há uma mensagem de exaltação do sujeito negro, da cultura afrobrasileira e, pelo desfecho, com Matias querendo libertar seu povo ao

---

lado de loiô, entenderam a importância da união das pessoas contra preconceitos, como o racismo.

## 5 Considerações Finais

Ao longo deste relato, evidenciamos como a criação de projeto de reforço escolar, dentro do subprojeto vinculado ao Programa Residência Pedagógica, foi essencial na escola-campo parceira do PRP, uma vez que ampliou a formação docente dos residentes para outras turmas do Ensino Fundamental cujos problemas e desafios eram pungentes. Isto é, nas turmas do 6º ano, encontramos alunos com deficiência em leitura e escrita, (semi)analfabetos oriundos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Enquanto possibilidade de ajudá-los nesses aspectos, o reforço escolar foi fundamental, inserindo leituras de diversos gêneros textuais, com atividades envolvendo oralidade e escrita, considerando a singularidade de cada um dos três alunos. Foi nesse projeto, que este relato de experiência pôde ser concretizado, a partir de uma sequência didática cujos procedimentos metodológicos foram essenciais na execução da aula de leitura a partir do livro infantojuvenil *O amigo do rei*, de Ruth Rocha (2009), que possibilitou mostrar como a beleza negra, a cultura afrobrasileira e a história africana devem ser enaltecidas, em confronto com a imagem negativa e inferiorizada acerca dos sujeitos negros.

Pensando nas dificuldades dos três alunos, o planejamento didático foi articulado para incluí-los no ato de ler, se preocupando com um método de leitura que os considerassem em cada uma de suas dificuldades. Por isso, apesar da realidade encontrada nessa escola, que se mostrou como um enorme desafio ao longo do ano letivo, percebemos a importância e a potência de experiênciá-la em um programa formativo como o Residência Pedagógica, uma vez que pensar, planejar e executar práticas-metodológicas em face dos problemas presentes, contribui não apenas para a formação docente, mas também impacta a vida e o desenvolvimento escolar dos alunos.

---

## Referências

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: uma outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

LINS, Guto. *Livro Infantil? Projeto gráfico, metodologia, subjetividade*. 2 ed. São Paulo: Rosari, 2003.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da Literatura Infantil*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ROCHA, R. *O Amigo do Rei*. São Paulo: Salamandra, 2009.

Submetido em: 30 out. 2024

Aprovado em: 17 dez. 2024

